

PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO E SOBRECARGA EM CUIDADORES DE IDOSOS FRÁGEIS

Isabela T.M. de Jesus¹; Marisa S. Zazzetta²

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; *isabela.machado1@gmail.com

2. Docente do Depto.de Gerontologia, UFSCar, São Carlos/SP

Palavras Chave: Cuidador; Sobrecarga; Fragilidade.

Introdução

O aumento da expectativa de vida da população pode elevar a incidência de enfermidades e incapacidades das pessoas idosos¹. Essa situação se torna complexa quando o idoso apresenta fragilidade e necessita de um cuidador para auxiliá-lo em suas atividades rotineiras. O cuidador pode manifestar sobrecarga em seu estado físico, psicológico, emocional, financeiro ou social, decorrente das atividades prestadas². O objetivo da pesquisa foi analisar o perfil sócio demográfico e a sobrecarga de cuidadores de idosos em situação de fragilidade, cadastrados em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no interior paulista.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, de caráter quanti-qualitativo. Aplicou-se um instrumento de caracterização sócio demográfica e Escala de Sobrecarga de Zarit (Parecer no. 72182 em 14 de agosto de 2012).

Foram avaliados 22 cuidadores, sendo que 59,10% pertenciam ao gênero feminino e 40,90% ao gênero masculino. A média da idade dos entrevistados foi de 53,3 anos. Quanto à escolaridade, 18,20% dos cuidadores eram alfabetizados sem escolarização, 49,90% possuíam de 4 a 8 anos de estudo e 31,80% com 8 anos de estudo ou mais. Quanto ao grau de parentesco do cuidador com o idoso, 40,90% dos cuidadores eram cônjuges, 22,70% eram filhos, 18,20% correspondiam à noras e netos e 18,16% relataram ser ex-cônjuge, inquilino, sobrinha e cuidadora formal. Quanto à obtenção de renda, 36,40% dos cuidadores relataram obter renda através da aposentadoria, 18,20% obtém renda através do salário do cônjuge, 18,20% possuem renda próprio, 13,80% obtém renda por pensão ou benefício e 9,10% obtém renda através dos filhos. A literatura apresenta que a maioria

dos cuidadores são familiares, dado que em muitos dos casos, residem no mesmo lar que o idoso. Apresentam baixo nível de renda acompanhado de baixa escolaridade, de modo que a associação entre condições financeiras e escolaridade continuam sendo fortes preditores de tensão para o cuidado³. Avaliado a sobrecarga do cuidador, 54,54% apresentaram sobrecarga leve à moderada (21-40 pontos) e 45,45% apresentaram ausência de sobrecarga ou sobrecarga mínima (menos de 21 pontos). Nenhum dos entrevistados apresentou sobrecarga de moderada a severa (41-60 pontos) ou sobrecarga severa (61-88 pontos).

Conclusões

Em médio prazo, os cuidadores avaliados se tornarão idosos, o que intensifica a atenção acerca do suporte que deve ser propiciado aos mesmos. O conhecimento do perfil dos cuidadores é imprescindível para a consolidação de intervenções que primem pela saúde da população idosa.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

¹ STACKFLETH, R. et al. Sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos fragilizados que vivem no domicílio. *Acta Paul Enferm.* v. 5, n. 25, Ribeirão Preto, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000500019&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 Março 2015.

² FALLER, J.W. et al. Sobrecarga e Mudanças no Cotidiano de Cuidadores Familiares de Paciente com Doença Crônica. *Cienc Cuid Saude*, v. 1, n.11, Maringá, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18876>>. Acesso em: 20 Março 2015.

³ FERNANDES, M.G.M; GARCIA, T.R. Determinantes da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes. *Rev Bras Enferm.* v. 62, n.1, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2670/267019601007.pdf>>. Acesso em: 19 Março 2015.